

A formação docente e as concepções de corpo: uma revisão sistemática

Formación del profesorado y las concepciones de cuerpo: una revisión sistemática

Renato Sarti
Paula Ramos
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Rio de Janeiro - Brasil

Resumo

A revisão da literatura em tela tem o objetivo de identificar os estudos debruçados na relação entre a formação de professores e as concepções de corpo, discutindo as características e os enfoques da produção científica sobre a referida temática. Sobre o método sistematizado de busca, foram definidos os descritores de busca, as plataformas e os critérios de inclusão/exclusão do *corpus*. Foram utilizados os seguintes descritores: Formação docente; Corpo; e Formação de professores. Com o seu olhar voltado para a produção nacional, a revisão foi realizada nas bases *Scielo* e *Periódicos Capes*. Após os critérios de inclusão/exclusão, foram identificados seis artigos. A análise dos trabalhos identificou uma multiplicidade de olhares para o corpo, contando com a centralidade secular dos aspectos biológicos e a emergência das concepções socioculturais.

Palavras-chave: Corpo; Formação de professores; Educação do corpo.

Resumen

La presente revisión de literatura tiene como objetivo identificar las investigaciones centradas en la relación entre la formación del profesorado y las concepciones de cuerpo, discutiendo las características y enfoques de la producción científica sobre el tema. Con respecto al método de búsqueda sistemática, se definieron descriptores de búsqueda, plataformas y criterios de inclusión / exclusión para el *corpus*. Se utilizaron los siguientes descriptores: Formación docente; Corpo; e Formação de professores. Con su enfoque en la producción nacional, la revisión se llevó a cabo en las bases de datos *Scielo* y *Periódicos Capes*. Después de los criterios de inclusión / exclusión, se identificaron seis investigaciones. Las análisis de los artículos identificó una multiplicidad de miradas al cuerpo, basándose en la centralidad secular de los aspectos biológicos y la aparición de concepciones socioculturales.

Palabras-clave: Cuerpo; Formación de profesores; Educación corporal.

Introdução

A história do corpo, no Brasil, nos remete aos ventos republicanos do início do século XIX que sopravam na direção da constituição de uma nova ordem e inundavam a população com suas ideias de conformação de uma nova sociedade e uma nova juventude. Nesse contexto, imersa no imperativo de aprumar a população, preparar o corpo produtivo, produzir o corpo sadio, o corpo dócil e recrutar o corpo cívico, a escola ou grupos escolares acolheram a entrada da educação do corpo como disciplina integrante do currículo (VAGO, 2010). Deste modo, reforçando a fratura dicotômica entre corpo e mente e valorizando um intelecto desencarnado, a educação do corpo surge na escola como um contraponto à educação intelectual valorizada (principalmente por parte da nobreza) como espaço de desenvolvimento espiritual da juventude (BRACHT, 1999). Destacando a influência médica e militar, Bracht (1999) encontra naquela educação corporal uma agenda de formação de um corpo apto para o trabalho, “saudável”, morigerado e adaptado socialmente.

Naquele momento, educar o corpo apontava para a preparação de um novo homem para a modernidade, sinalizando uma nova ordem e “formação das almas”, por meio do controle dos corpos e de suas pulsões (OLIVEIRA; VAZ, 2004). Neste contexto, a Ginástica despontava como o modelo técnico de educação do corpo (SOARES, 2000) e a escola era o lugar ideal para a disseminação das práticas higienistas da medicina no Brasil do final do século XIX (GONDRA, 2004).

Desde então, a história do corpo vem incorporando novos debates, se ocupando de sublinhar sua realidade multifacetada (SANT’ANNA, 1995) e, sobretudo, a inviabilidade de compreender o corpo a partir de uma única disciplina (VIGARELLO, 2003). A polissemia da palavra corpo nasce no século XX, o século que inventou teoricamente o corpo, palco para mutações no modo de estudá-lo (COURTINE, 2018). Foram incluídas transformações nas bases teóricas para estudar o corpo, incorporando outras preocupações dos campos das ciências social e humana que problematizavam sua multidimensionalidade e polissemia (FERREIRA, 2013). Segundo o autor, o conceito “corporeidade” demarca, assim, o posicionamento do corpo como construção sociocultural situada historicamente, constituindo espaço de exercício de poder e identidade.

Nesse sentido, os discursos sobre corpo que circulam na sociedade (família, igreja, mídia, escola e outros) nos constituem e produzem modos de ser (QUADRADO; RIBEIRO, 2005). A escola, assim, é compreendida como um espaço privilegiado para

produção/identificação de outros corpos, problematizando-os como um híbrido biológico-cultural. No entanto, embora o corpo seja um tema que atravessa a escola, na teoria – como conteúdo curricular – e/ou na prática, vem sofrendo um apagamento nesse contexto. Louro (2000) ressalta que “o corpo parece ter ficado fora da escola”, já que esta valoriza a mente e a racionalidade como focos principais de trabalho.

O corpo que é apresentado aos alunos nas salas de aula, é um corpo atemporal “um corpo universal, um corpo que tem um padrão que se repete independente de classe, raça, etnia, credo, língua, geração” (Quadrado e Ribeiro, 2005, p.1). Além disso, as autoras ressaltam que, como conteúdo, não se relaciona com o cotidiano dos alunos, excluindo seus interesses, culturas, vivências. Embora perpassasse o cotidiano escolar, as licenciaturas e os cursos de formação de professores não tratam o corpo como elemento indissociável no processo de ensino-aprendizagem (LOURO, 2000). Para Louro (2000, p.60), as disciplinas e as teorias educacionais discutidas nos cursos de formação docente “pouco ou nada nos dizem sobre os corpos - dos estudantes ou dos nossos”. Contudo, as concepções dos docentes sobre corpo/corporeidade interferem fortemente na forma de se relacionar com os alunos, de mediar o processo de ensino-aprendizagem e de reconhecer seu papel de formador; devendo, portanto, ser problematizadas na formação de professores de todas as disciplinas.

Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo identificar os estudos debruçados na relação entre a formação de professores e as concepções de corpo, buscando 1) discutir as características e os enfoques da produção científica sobre a referida temática, especificamente no que diz respeito aos cenários formativos abordados, os tipos de pesquisa e 2) analisar as concepções de corpo em disputa. Para tal, realizamos uma revisão da literatura, buscando dialogar com alguns referenciais teóricos que vêm alargando a responsabilidade interdisciplinar de compreender o corpo em sua perspectiva histórica, social e cultural (VIGARELLO, 2003; LE BRETON, 2011; MAUSS, 2003).

Contribuições da história e da sociologia do corpo

A travessia do século XX proporcionou mutações no olhar sobre o corpo e, para Courtine (2018), foi este o século que inventou o corpo teoricamente, pois, contando com a psicanálise, a fenomenologia e antropologia, avançaram na ampliação do entendimento que buscou superar a ideia restrita do corpo como um pedaço de matéria com mecanismos

biológicos de funcionamento. A história do corpo tem possibilitado a compreensão das diferentes percepções nas mais diferentes épocas. Desta forma, abordar o corpo em sua perspectiva histórica pode revelar a distância entre sensibilidades de outros períodos e aquelas presentes em dias atuais, ou seja, pode contribuir para compreender os afastamentos entre as representações de corpo de hoje e outrora. Em suma, estudar a história do corpo pode ser fundamental para entender a sociedade atual (VIGARELLO, 2000).

Dentro do conjunto de trabalhos que apresentam uma discussão do corpo enquanto um objeto histórico, é possível destacar a contribuição de Vigarello (2003) com as suas três grandes faces da existência corporal: o princípio da eficácia; o princípio de propriedade; e o princípio de identidade. A primeira face, o princípio da eficácia, está ligada aos recursos técnicos, onde o corpo mobiliza a mecânica e os sistemas orgânicos para ação cotidiana. Esta faceta está presente nos treinamentos físicos, na busca pela saúde corporal, na higiene, nas capacidades para os trabalhos manuais. A segunda face evidencia o princípio da propriedade como o reconhecimento do corpo com um “território totalmente pessoal” e, dentro do escopo de sua dimensão biológica, a “apropriação do ser no mais íntimo de si”. O autor explora esta face a partir da preocupação com a definição de fronteiras corporais e o entendimento das violências físicas e “esta face mostra-se de suma importância, pois suas variantes históricas revelam deslocamentos de sensibilidade, que se referem não somente à relação com o outro, mas, também, para consigo mesmo” (VIGARELLO, 2003, p.22). Já a terceira face, o princípio de identidade, sublinha o corpo e suas possibilidades comunicativas e de trocas por meio de “expressões de natureza física”. Em suma, revela a interação dos indivíduos, interiorização e definição enquanto sujeitos.

As faces de Vigarello (2003) ampliam o olhar para o corpo e seguem no mesmo caminho que a antropologia e sociologia com os trabalhos de Mauss (2003) e de Le Breton (2011). O primeiro autor destaca em sua obra o caráter inseparável, para o entendimento das técnicas do corpo, dos elementos biológicos, psicológicos e sociológicos. Dialogando com os achados de Mauss, Le Breton (2011) desenvolve sua teorização tendo como base a corporeidade humana e sua compreensão do corpo como um fenômeno social e cultural. Em compêndio, para muitos pesquisadores interessados na história do corpo no século XX, o corpo é uma palavra que evoca múltiplos sentidos e proporciona múltiplas possibilidades de conhecimento (SANT’ANNA, 1995; VIGARELLO, 2000; COURTINE, 2018). Assim, é possível

compreender que “lugar da biologia, das expressões psicológicas, dos receios e fantasmas culturais, o corpo é uma palavra polissêmica, uma realidade multifacetada e, sobretudo, um objeto histórico” (SANT’ANNA, 1995, p.12). Deste modo, enquanto um objeto histórico, o corpo deve ser estudado de modo amplo e por muitas disciplinas como as Ciências, Literatura, História e as Artes (VAZ, 2002).

Trajetória Metodológica

Uma revisão sistemática consiste em um tipo de pesquisa que tem como principal horizonte apresentar um resumo da literatura científica sobre determinada temática (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Após a formulação da pergunta, sobre as estratégias de busca, foram definidos os descritores de busca, as plataformas e os critérios de inclusão/exclusão do corpus. Com o objetivo de encontrar estudos interessados na relação entre formação de professores e as concepções de corpo, a presente pesquisa contou com os seguintes descritores: Formação docente; Corpo; e Formação de professores. Com o seu olhar voltado para a produção nacional, a presente pesquisa foi realizada nas bases Scielo e Periódicos Capes, duas das principais bases de dados do país e da América Latina.

A pesquisa na base de dados SCIELO seguiu com a combinação de (‘formação de professores’ OR ‘formação docente’) AND (corpo), resultando em um número de 88 artigos em português. Já no portal Periódico Capes, foram realizadas duas buscas. A primeira, que alcançou 341 artigos em português, selecionados a partir seguinte combinação de descritores: ‘formação de professores’ + ‘corpo’. A segunda busca selecionou 193 artigos em português, por meio da combinação dos descritores ‘formação docente’ + ‘corpo’. Quando utilizado o filtro por artigos revisados por pares, o número de artigos caiu respectivamente para 147 e 107.

Para a definição do corpus de análise da presente revisão, foram adotados alguns critérios de exclusão e inclusão. Os primeiros contribuíram para descartar os trabalhos que se apresentavam no formato de relatos de experiência ou abordavam temáticas diferentes do recorte do presente trabalho, além da exclusão dos estudos repetidos. Os critérios de inclusão apontaram para as pesquisas cujo foco estivesse sobre as concepções de corpo na formação de professores. Assim, após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão e com o corpus de análise definido, foram definidos seis artigos, que foram lidos na íntegra descritos

de acordo com os cenários formativos e tipos de pesquisa e, posteriormente, submetidos à etapa de análise de conteúdo para discutir as concepções de corpo em disputa.

Resultados e discussão

O *corpus* de análise da presente revisão conta com seis artigos, identificados conforme apresentado no quadro 1. A discussão de resultados está desenhada em três momentos: os cenários formativos; os tipos de pesquisas e as concepções de corpo. No primeiro e no segundo momentos, são apresentadas algumas características gerais dos artigos encontrados na presente revisão, com destaque para os cenários formativos e os tipos de pesquisas. No entanto, o ponto principal da discussão dos resultados está situado no segundo momento, em que analisamos as concepções de corpo. Esta parte, com ajuda das faces do corpo de Viagarello (2003), sublinha as concepções em disputa nos trabalhos.

Os cenários formativos

No quadro 1, é possível verificar que a Educação Física é a área de formação que aparece com o maior protagonismo no conjunto de trabalhos. O *corpus* analisado revela a presença de destaque de estudos voltados para a formação inicial dos professores, em que cinco dos seis artigos analisados tinham suas lentes apontadas para essa modalidade.

Quadro 1: Perfil da Produção Científica

		NÍVEL DE FORMAÇÃO E ÁREA	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS DA PESQUISA
CONCEPÇÕES INSTITUCIONAIS	HONORATO e NERY (2018)	Formação Inicial; Curso Normal	Analisar documentos históricos e identificar as práticas que compuseram um sentido de educação do corpo na formação de professores em uma escola normal de São Paulo (1890-1931)	<ul style="list-style-type: none"> - A Ginástica e o escotismo como práticas de educação do corpo na formação de normalistas - Na imprensa pedagógica, modelos e práticas de uso do corpo para regeneração social
	BRASILEIRO (2013)	Formação Inicial; Educação Física e Dança	Analisar os sentidos e significados a respeito da Dança nos projetos pedagógicos de cursos de Educação Física e Dança.	<ul style="list-style-type: none"> - Centralidade do corpo nos projetos pedagógicos dos cursos de Dança e Educação Física analisados - Destaque para a dimensão do fazer corporal e a ênfase no desempenho no processo formativo.
	BOBASSARO e VAZ (2009)	Formação Inicial; Educação Física	Investigar a crescente importância da cultura corporal, estudando as prescrições para a prática da disciplina presentes na Revista de Educação (1937-1938) e em	<ul style="list-style-type: none"> - Presença de três eixos articulados no sistema de ensino: bases científicas das lições, controle das emoções ou disciplina moral, caráter lúdico pela prática de jogos. - A Educação Física como um dispositivo biopolítico, que modela

			Relatórios da Inspeção de Educação Física do Estado.	um cidadão nacional, forte fisicamente e disciplinado moralmente.
CONCEPÇÕES DE SUJEITOS DA PRÁTICA	LÜDORF (2009)	Formação Inicial; Educação Física	Investigar se é de que forma as temáticas relacionadas ao corpo na contemporaneidade são abordadas por professores universitários de educação física de um curso de licenciatura.	- Identifica a presença, mesmo que ainda minoritária, de assuntos ligados a estética corporal, garantindo a sua tematização na formação de professores.
	NEIRA (2006)	Formação Continuada; Anos iniciais; Educação Física	Analisar, em um contexto de formação continuada, as modificações de representações dos professores referentes aos saberes para a docência em Educação Física	- Identifica um movimento de mudança das representações dos docentes de uma visão dualista (corpo/mente) para uma visão do corpo como ferramenta e, - Movimento da representação do corpo como ferramenta para a representação de um corpo cidadão (visão sociocultural).
	SILVA, SILVA e LÜDORF (2011)	Formação Inicial; Educação Física	Comparar as concepções de corpo de graduandos em Educação Física ingressantes e concluintes de duas universidades.	- As universidades apresentaram um resultado semelhante - Predominância da perspectiva técnico-biológica no primeiro período do curso e, ao final, crescimento da visão mais integrada de corpo.

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

As pesquisas estão voltadas quase que exclusivamente para os espaços formativos de professores de Educação Física e apontam um rico espectro de cenários investigados, com destaque para a formação inicial. Sobre os espaços de formação inicial, é possível destacar as Escolas Normais no início do século XX (BOMBASSARO e VAZ, 2009; HONORATO e NERY, 2018), os cursos de licenciatura em Educação Física (SILVA, SILVA e LÜDORF, 2011; BRASILEIRO, 2013; LÜDORF, 2009) e de licenciatura em Dança (BRASILEIRO, 2013). Apenas o trabalho de Neira (2006) trouxe um olhar para um espaço de formação continuada, em um programa estadual de formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil.

Os tipos de pesquisas: entre os documentos e os sujeitos

No que se refere ao tipo de pesquisa empreendido por cada trabalho, foi possível identificar dois grupos. O primeiro conjunto de trabalhos apresenta estudos voltados para análise de documentos, leis, relatórios e outras fontes documentais e históricas. Brasileiro

(2013) analisa os projetos pedagógicos de cursos de Dança e Educação Física da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Honorato e Nery (2018) debruçam-se sobre um conjunto de documentos: os textos da Reforma “Caetano de Campos” (1890) e da Reforma “Lourenço Filho” (1930); algumas revistas produzidas na época (tais como a Revista de Ensino 1902-1918, a Revista Escolar 1925-1927, a Revista Educação (1928-1930); a Revista Escola Nova (1930)); além dos programas de ensino para as Escolas Normais (1890 e 1931). Já Bombassaro e Vaz (2009) desenvolvem seus estudos com a legislação que cria e regulamenta a Escola de Educação Física, os relatórios do Departamento de Educação do Estado de Santa Catarina e alguns documentos produzidos na época, como os relatórios da Inspeção de Educação Física e a Revista de Educação (1936-1937).

Entretanto, os outros trabalhos seguiram diferentes trajetória metodológicas e exerceram a escolha por realizarem pesquisa de campo. Deste modo, Neira (2006) tem como contexto de pesquisa o curso de um Programa de Formação Contínua (PEC Municípios) do estado de São Paulo e tem como sujeitos da pesquisa os professores polivalentes que atuam na educação infantil e primeiro segmento do ensino fundamental. Lüdorf (2009) tem como campo de pesquisa um tradicional curso de formação de professores de uma universidade pública e dialoga diretamente com professores formadores desta instituição. Com o olhar voltado para os licenciandos em Educação Física de início e final de curso, Silva et al (2011) desenvolve sua coleta de dados em dois cursos de licenciatura, sendo um público e outro de natureza privada. Em compêndio, os três artigos empreendem pesquisas com três personagens relevantes para a engrenagem dos espaços formativos e estabelecem suas respectivas lentes sobre as concepções sobre o corpo de professores da educação básica, professores formadores (universidade) e professores em formação (licenciandos). Assim, delineando os dois tipos (documental e de campo), o quadro 1 apresenta os objetivos e achados de cada uma das pesquisas encontradas.

Assim, os conjuntos de trabalhos acabam por desenhar seus objetivos em dois principais traços: as concepções institucionais e as concepções de sujeitos da prática (Quadro 1). Aqueles que estabeleceram um olhar para os documentos mostraram o interesse por compreender os sentidos, concepções e práticas relacionadas ao corpo em contextos formativos, ou seja, delinearam interesse no entendimento das concepções institucionais (HONORATO e NERY, 2018; BRASILEIRO, 2013; BOMBASSARO e VAZ, 2009). Os

trabalhos desenvolvidos como pesquisas de campo mantiveram suas respectivas lentes nos sujeitos do processo formativo e buscaram entender as representações e visões de professores formados, professores dos cursos de licenciatura e os professores em formação (licenciandos).

As concepções de corpo

No processo de análise dos seis artigos, com a lente voltada para a percepção das concepções de corpo, foi possível organizá-los em dois conjuntos de trabalhos. Tal distinção teve como critério fundamental a existência ou não, no processo de análise e discussão dos resultados de cada artigo, de concepções de corpo em disputa. Deste modo, o primeiro grupo (BOMBASSARO e VAZ, 2009; HONORATO e NERY, 2018) volta seus olhares para contextos formativos do início do século XX e discutem a educação do corpo nestes cenários. O segundo grupo compreende os artigos que utilizam diferentes referenciais para identificar a incidência de mais de um caminho de compreensão do corpo na formação de professores (Quadro 02).

Quadro 02: As concepções de corpo em disputa

	Artigos	Concepções
Educação do corpo	HONORATO e NERY (2018)	Corpo saudável, civilizado, conformado (higienismo)
	BOBASSARO e VAZ (2009)	
Em disputa	BRASILEIRO (2013)	Base biomédica; Teorias socioculturais; Dimensão do fazer corporal
	SILVA, SILVA e LÜDORF (2011)	Corpo à parte; Corpo Interativo; Corpo Interativo-social
	LÜDORF (2009)	Técnico performance (fisiológico-biomédico) Tendência sociocultural (sociológico filosófico)
	NEIRA (2006)	Tecnicista (o corpo como ferramenta); Visão Dualista (corpo e mente); Sociocultural (o corpo cidadão)

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

Educação do corpo

A formação docente e as concepções de corpo: uma revisão sistemática

Dois trabalhos (BOMBASSARO e VAZ, 2009; HONORATO e NERY, 2018) destacam-se por desenvolverem suas respectivas pesquisas com documentos originários do mesmo período histórico. Neste sentido, as pesquisas compartilham a educação do corpo enquanto objeto de análise, seja na formação dos futuros professores das escolas primárias ou na preparação de professores de Educação Física em Santa Catarina.

Inserida no currículo da educação primária no final do século XIX e início do século XX, a educação do corpo é definida como o espaço de “formação e conformação somática de crianças e jovens”(BOMBASSARO e VAZ, 2009, p.113) e abordava uma série de saberes e práticas corporais nas escolas, que se materializavam na Ginástica, Música, lições de Higiene, desenho e outras. Desta forma, a educação do corpo, a partir da educação dos sentidos físicos e estéticos, tinha o objetivo de “levar os indivíduos, em fase escolar, a comportarem-se de maneira mais polida, saudável e civilizada em sociedade. Erigir-se-ia, assim, o futuro da nação” (HONORATO e NERY, 2018, p.34-35). A educação do corpo contava com a preocupação de distinguir seus programas a partir de critérios biológicos de idade e de gênero e, conseqüentemente, orientava seus programas de exercícios diferentes entre os meninos e meninas e os estágios de desenvolvimento maturacionais.

Deste modo, Bombassaro e Vaz (2009) analisaram as prescrições para a prática da Educação Física e a criação da Escola de Educação Física do Estado de Santa Catarina, onde encontraram três princípios no processo analítico: definição das bases científicas das lições, controle moral e caráter lúdico pela prática de jogos. Com a intencionalidade de legitimar a prática de exercícios físicos, a busca por bases científicas para Educação Física consagrou a aproximação com a Biologia e a Medicina, pois os métodos e práticas de exercícios procuravam respaldo em disciplinas como a fisiologia e anatomia.

Sobre o controle moral, o estudo revela a preocupação dos programas em controlar os corpos e, de certo modo, a vida da população. Nos documentos analisados, os esportes e jogos carregavam a importância em desenvolver, na perspectiva lúdica, qualidades individuais com os grupos, apostando no desenvolvimento de atitudes de boa convivência.

É sobre o corpo que incidem as reformas políticas e educacionais do século XX à medida que é por meio dele que se pretende alcançar o novo homem brasileiro. Portador de moléstias diversas era um corpo que deveria sofrer a intervenção higienista dos dispositivos disciplinares e de controle do Estado, em especial, dentre eles, a escola que, instituída nos moldes clínicos, ajustaria as condutas. O físico deveria ser moldado a fim de suportar as horas de “preleções sobre assuntos heterogêneos” e ainda assim não fatigar o cérebro e o organismo em formação. Haveria a necessidade, pois, de retardar a fadiga do corpo por meio de uma

organização racional do trabalho físico e pela alternância entre exercício físico e intelectual, o que potencializaria o aproveitamento da criança (BOMBASSARO; VAZ, 2009, p.125)

Deste modo, em um contexto de forte preocupação higienista, o corpo contava com uma concepção centrada na perspectiva biológica e, ao mesmo tempo, educar o corpo estava diretamente articulado com objetivos morais. Para a discussão de seus resultados, os autores mobilizam alguns conceitos foucaultianos como “biopolítica” e “corpo-espécie”.

Assim, os novos dispositivos políticos em cena se estruturam como uma biopolítica da população. Ou seja, o que estava em jogo não era o direito à saúde, ou ao desenvolvimento individual, mas o foco de intervenção era “o corpo espécie”, como o explica Foucault (1988), isto é, o sujeito político reduzido ao domínio das necessidades vitais, e seu corpo deixando de ser apenas parte de um indivíduo para ser transformado em um elemento da mecânica geral dos seres vivos que serve de suporte aos processos biológicos de nascimento, desenvolvimento, saúde, trabalho. (BOMBASSARO; VAZ, 2009, p.126)

Com a lente voltada para Escola Normal do Estado de São Paulo, Honorato e Nery (2018) buscam compreender as práticas que delinearão um sentido de educação do corpo na formação inicial de normalistas no final do século XIX e início do século XX. A ginástica aparece nos documentos com um compromisso claro de formar professores saudáveis para formar crianças saudáveis. O escotismo, por sua vez, é lançado como uma estratégia de inculcação cívica, física e moral no seio do processo educativo. Os autores analisaram revistas de Educação, programas de ensino e legislação de um período marcado por uma educação do corpo voltada para formação de uma juventude forte fisicamente e moralmente.

A Educação Física não era considerada um componente curricular, como o é na atualidade, e sim um conceito mais amplo, perpassando diferentes saberes e práticas; por isso a formação de professores tinha o objetivo de estimular comportamentos educados rumo ao cultivo do corpo saudável, higiênico, harmônico e disciplinado, caso contrário prejudicaria o desenvolvimento intelectual e a inteireza do indivíduo (HONORATO; NERY, 2018, p.37)

Em suma, os dois trabalhos encontram em suas respectivas pesquisas as bases para formação de professores e programas de ensino compromissados com o controle social, que Honorato e Nery (2018) chamaram de “regeneração social” e Bombassaro e Vaz (2009) chamaram de “formação do cidadão”. A constituição física, moral e cívica dos jovens é uma agenda de relevo dentro dos resultados apresentados pelos dois artigos, reforçando a política higienista no início do século XX.

Concepções de corpo em disputa

Em quatro artigos é possível observar a disputa de concepções de corpo, com destaque para a emergência dos aspectos socioculturais do corpo que aparecem nas categorias analíticas e na discussão dos resultados das pesquisas. Os trabalhos revelam nas discussões dos resultados uma conjuntura de fricção conceitual delimitada pela ênfase do corpo biológico e pela compreensão ampliada do corpo como um fenômeno social e cultural. Assim, baseados em conceitos da sociologia do corpo de David Le Breton, Silva et al (2011) apresenta três categorias para as concepções de corpo dos graduandos: Corpo à parte; Corpo interativo; e Corpo Interativo-social. Sobre a primeira concepção, os autores destacam o seu entendimento de corpo como suporte da pessoa e algo dissociado do homem. Uma concepção que se aproxima com as ideias de corpo reducionista e fragmentado. A segunda concepção, Corpo Interativo, apresenta uma “aparente junção” entre o físico, mental e emocional. A terceira, o Corpo Interativo-social, surge no trabalho a partir de dados que apontavam para um entendimento de “ser” um corpo e não de “ter” um corpo. Tal concepção amplia o entendimento das dimensões sociais e culturais do corpo. Com a ajuda de Le Breton, os autores entendem, nesta concepção, o corpo como um meio para comunicar-se e existir.

Em relação aos seus resultados, com a lente sobre os graduandos de uma universidade pública, os autores encontram uma predominância da concepção mais tradicional de corpo, com forte incidência nas falas dos graduandos de primeiro período (n=31) e declínio de ocorrência nas falas dos formandos de último período (n=18). Deste modo, a análise narra uma disputa de concepção mais ampliada por meio do aparecimento das categorias do Corpo Interativo e, sobretudo, do Corpo Interativo-social. Esta última foi a única concepção que apresentou crescimento ao final do curso e, mesmo não sendo a predominante nos números gerais, saltou de (n=8) nas falas dos ingressantes para (n=13) nas falas dos concluintes. Cabe destacar que a pesquisa também observa outras duas questões, uma relacionada à relação Educação Física/corpo e a outra sobre a compreensão dos graduandos sobre o papel do professor na visão de corpo dos alunos da educação básica. Os resultados com os graduandos da instituição privada apresentaram semelhante tendência.

Com a lente sobre os professores formadores de um curso de licenciatura, suas concepções e suas abordagens práticas, Lüdorf (2009) encontra um grupo de professores que tematiza questões contemporâneas sobre corpo em suas aulas na graduação e um grupo que não contempla tal discussão, revelando existência compartilhada entre concepções mais críticas e visões mais próximas da centralidade da aptidão física nos processos formativos. Na estruturação de sua pesquisa e na discussão dos seus resultados, a autora mobiliza o conceito de “Corpo Rascunho” de Le Breton e busca aprofundar um debate sobre o estreitamento entre uma abordagem crítica em relação ao corpo e a contemporaneidade e a compreensão de corpo em uma perspectiva sociocultural.

Deste modo, as duas tendências encontradas diferenciam-se pela abordagem ou não de temáticas do corpo na contemporaneidade. A tendência técnico/performance compreende as falas de professores que avaliam não haver muito espaço para a discussão dos temas atuais sobre o corpo em suas disciplinas. A segunda tendência, sociocultural, reúne os discursos dos professores que têm reconhecido e abordado os referidos temas na formação dos graduandos. Tal tendência apresenta uma divisão entre aqueles que apresentam uma compreensão mais ancorada nos aspectos como estética-saúde, comportamento e alterações no organismo e aqueles que abordam o corpo por seu aspecto social.

O fato de, no espaço da formação de professores, estar ocorrendo a abordagem de assuntos atuais, com base em perspectivas históricas e socioculturais, talvez seja um indicativo de que a educação física esteja efetivamente apontando para novas direções, que não a preponderantemente técnico-biológica, conforme detectado, por exemplo, em Daólio (1999) ou Soares (1994). (LÜDORF, 2009, p.107)

Em compêndio, Lüdorf (2009) encontra temáticas ligadas a estética corporal no trajeto formativo dos professores de Educação Física e sinaliza uma mudança na abordagem, nos referenciais e nos aspectos destacados pelos professores. A emergência de bases históricas e socioculturais é observada pela autora como um avanço na área, mas ainda considera a existência de um grande caminho a percorrer na disputa do campo.

Ainda sobre as concepções em disputa, Neira (2006) também congrega em suas categorias visões de corpo dissidentes da concepção tradicional centrada nos aspectos biológicos. O autor apresenta a seguinte organização de seu processo analítico: dualista (corpo/mente); tecnicista (corpo ferramenta); e a visão sociocultural (corpo cidadão). Em um contexto de formação continuada para docentes sem formação em nível superior, a

A formação docente e as concepções de corpo: uma revisão sistemática

pesquisa buscou analisar as concepções de docentes dos anos iniciais participantes de um curso de graduação oferecido pelo Programa Especial de Formação Universitária para professores. O curso contou, no módulo II, o tema Corpo e Movimento (110 horas) e abordou “o papel da Educação Física na escola, sua trajetória histórica e os fundamentos teórico-metodológicos sobre os quais se alicerçam as tendências pedagógicas contemporâneas do componente” (NEIRA, 2006, p.105). Os resultados apontaram para uma modificação significativa entre as concepções de início e de final de curso, em que a migração aconteceu da visão dualista para a visão sociocultural. Sobre o resultado, Neira (2006) indica aproximações entre essa modificação durante as trajetórias dos sujeitos da pesquisa e o próprio trajeto da educação no corpo no sistema educacional brasileiro, pois a abordagem sociocultural experimentou um crescimento entre as entrevistas iniciais e finais, assim como a compreensão de corpo mais ampliado tem avançado nas últimas décadas

Com um estudo debruçado sobre projetos pedagógicos de cursos de Dança e Educação Física no início do século XXI, Brasileiro (2013) desenha as dimensões em disputa na constituição das trajetórias formativas investigadas. Deste modo, a autora encontra centralidade da área biomédica dentro das componentes curriculares, a emergência de novas teorias nos estudos do corpo e, finalmente, o consolidado espaço da dimensão do fazer corporal. E é sobre este último aspecto que se desenvolve a parte principal da discussão dos resultados de seu artigo. A publicação é originária de uma tese de doutorado e apresenta parte de seu trabalho analítico, mais especificamente, um dos cinco fragmentos do trabalho principal: “Na dança tanto seu objeto quanto seu instrumento profissional é o próprio corpo” (BRASILEIRO, 2013, p.312)

Os cursos revelaram a predominância de disciplinas ligadas à área médica, materializadas nos estudos do corpo em uma perspectiva biológica. Brasileiro (2013) debate a constituição histórica destas áreas como as primeiras bases científicas para explicar o corpo, conformando uma influência ainda muito protagonista, nos currículos analisados.

Os cursos de Educação Física e Dança têm fortemente essa marca dos estudos das áreas médicas. No caso da Educação Física, os estudos de anatomia, fisiologia, cinesiologia, bioquímica, biomecânica, dão sustentação à sua base nas ciências da saúde; no caso da Dança, algumas dessas disciplinas apresentam-se na intenção de estudar o corpo, base fundamental de sua organização. Porém, os estudos do corpo se deram, quase exclusivamente, com o corpo morto, sem movimento, inerte, enquanto a centralidade dessas áreas é o corpo em movimento, o corpo que joga, que faz esporte, se exercita, encena, desafia, luta, brinca (BRASILEIRO, 2013, p.314).

Para além das áreas médicas, Brasileiro (2013) destaca um novo lugar para estudo do corpo, a manifestação artística da dança. A autora encontra no curso de Dança da UNICAMP a valorização das teorias psicológicas e sociológicas nos estudos do corpo no século XX. Encontra também, nos cursos de Educação Física pesquisados, uma dimensão de corpo atenta a alguns aspectos relacionados aos modismos propagados, à indústria da beleza e a outros aspectos sociais relacionados ao corpo. Tais incidências apresentam um outro cenário e uma outra lente para estudar o corpo, buscando uma aproximação com a compreensão deste corpo na sociedade e na cultura.

Os cursos analisados procuram compreender a Dança e a Educação Física como constituintes das possibilidades corporais que o ser humano construiu e, tendo sua base de sustentação no corpo, como seu objeto e seu instrumento profissional, precisam dedicar-se aos estudos do corpo de forma a ampliar as possibilidades de entender as relações e as interações do ser humano em sociedade. (BRASILEIRO, 2013, p.316)

No entanto, Brasileiro (2013), além de destacar a centralidade do corpo nos cursos analisados, sublinha a relevância da dimensão do fazer corporal nos projetos investigados e desenvolve sua discussão dos resultados no sentido de elucidar, especificamente, o corpo como instrumento profissional na Dança. Assim, destacam-se os exames de habilidade específica para o ingresso nos cursos de Dança, preservando uma prática já superada pelos dois cursos de Educação Física investigados.

No contexto dos cursos e seus enfoques no fazer corporal, a autora discute o corpo como instrumento a partir ideia de experiência corporal, tomando os conceitos de experiência e narrativa de Walter Benjamin, que acabam por contribuir para a compreensão do graduando, suas escolhas e, principalmente, as suas experiências construídas socialmente. Deste modo, estes graduandos, ao ingressarem em seus cursos, carregam “experiências singulares, que foram tecidas em constante interação com outros.

Algumas considerações

A partir do conjunto de artigos encontrados, a presente revisão revela a Educação Física como a disciplina que tem reunido maior atenção das pesquisas empenhadas nas discussões sobre o corpo e a formação de professores. Na referida revisão, o protagonismo da Educação Física reforça a aridez nas discussões sobre o corpo nas demais disciplinas. Deste modo, o cenário acompanha os apontamentos de Vaz (2002) e Louro (2000) no distanciamento das demais disciplinas em relação ao corpo, reforçando os traços da divisão

A formação docente e as concepções de corpo: uma revisão sistemática

historicamente consagrada entre uma educação intelectual e uma educação do corpo. No entanto, para além deste desenho, como disposto no quadro 3, a presente revisão apresenta um panorama das concepções de corpo que estão em disputa no campo da formação de professores e, conseqüentemente, oferece alguns caminhos para uma aproximação mais estreita com as faces do corpo apresentadas por Vigarello (2003)

Quadro 03: AS Faces do corpo e as noções do corpo em disputa

As Faces do Corpo (VIGARELLO, 2003)	Noções de corpo em disputa	Aspectos abordados
<p>Princípio da eficácia está ligada aos recursos técnicos, onde o corpo mobiliza a mecânica e os sistemas orgânicos para ação cotidiana</p>	<p>Corpo concreto (LÜDORF, 2009),</p>	Abordagem de aspectos biomédicos do corpo humano
	<p>Corpo à parte (SILVA <i>et al</i>, 2011)</p>	Corpo como suporte; um objeto dissociado do homem.
	<p>Corpo dualista (NEIRA, 2006)</p>	O corporal dissociado do intelectual
	<p>Educação do Corpo (HONORATO e NERY, 2018; BOMBASSARO e VAZ, 2009)</p>	Corpo como o lugar do controle social e conformação física, moral e cívica.
<p>Princípio da propriedade “território totalmente pessoal” e, dentro do escopo de sua dimensão biológica, a “apropriação do ser no mais íntimo de si”</p>	<p>Corpo interativo (Silva <i>et al.</i>, 2011)</p>	Suposta interação entre o corpo e dimensão mental ou emocional
	<p>Corpo tecnicista (Neira, 2006)</p>	Corpo como corpo ferramenta, um meio para a aprendizagem, desenvolvimento cognitivo.
<p>Princípio da identidade sublinha o corpo e suas possibilidades comunicativas e de trocas por meio de “expressões de natureza física”. Em suma, revela a interação dos indivíduos, interiorização e definição enquanto sujeitos.</p>	<p>Corpo abstrato (LÜDORF, 2009)</p>	Abordagem de aspectos contemporâneos sobre corpo: a) estética e saúde; b) aspectos socioculturais
	<p>Corpo interativo-social (SILVA <i>et al</i>, 2011),</p>	Corpo como meio para comunicar-se; “ser um corpo”
	<p>Corpo cidadão (NEIRA, 2006)</p>	Visão sociocultural
	<p>Experiência corporal (BRASILEIRO, 2013)</p>	Corpo como manifestação artística; Experiência corporal

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

Os dois artigos que estabeleceram uma lente de análise sobre a educação do corpo no final do século XIX e início do século XX apresentam valiosos resultados em relação à estreita relação entre o corpo e as agendas de controle da população. Deste modo, estabelecer condições para formar professores, para conformar uma juventude forte fisicamente, asséptica moralmente e apaixonadamente cívica foi destacado como principal horizonte naquele momento histórico. Este cenário revelado pelas pesquisas de Bombassaro e Vaz (2009) e Honorato e Nery (2018) evidenciam a primeira face elencada por Vigarello (2003), o princípio da eficácia (quadro 03). Esta face assinala os recursos técnicos para treinamentos de capacidades físicas e as preocupações sanitárias. Destacam-se a Ginástica e o Escotismo no texto de Honorato e Nery (2018) e os jogos e os esportes no trabalho de Bombassaro e Vaz (2009) como os recursos técnicos mobilizados para responder com eficiência uma política higienista para a população. A eficácia sobre o controle dos corpos era compreendida dentro das bases biológicas e médicas, ou seja, a concepção de corpo circulava o entendimento mecanicista e funcional. Os dois trabalhos não mencionam em seus resultados a existência de quaisquer disputas de concepções sobre o corpo, denotando o espaço hegemônico das bases biomédicas na formação dos professores da educação primária de São Paulo e os professores de Educação Física de Santa Catarina.

No entanto, os outros quatro artigos encontrados na referida revisão sistemática parecem estabelecer um diálogo mais consistente com as três faces de Vigarello (2003) e com os elementos biológicos, psicológicos e sociológicos de Mauss (2003). A emergência de diversificadas concepções alinha-se com os apontamentos destacados por pesquisadores debruçados sobre a história do corpo, que vêm reivindicando a multiplicidade de disciplinas para estudá-lo (SANT'ANNA, 1995; VIGARELLO, 2000; COURTINE, 2018). As quatro pesquisas encontram em seus resultados a disputa de concepções de corpo nos projetos pedagógicos de cursos de licenciatura (BRASILEIRO, 2013), nos discursos de licenciandos (SILVA et al, 2011), nas falas dos professores universitários (LÜDORF, 2009) e nos depoimentos de professores em formação continuada (NEIRA, 2006). Ao descreverem as tensões existentes entre as compreensões de corpo, os trabalhos apresentam tendências, concepções e categorias, que reafirmam a multiplicidade de olhares sobre a referida temática. Deste modo, o corpo concreto (LÜDORF, 2009), o Corpo à parte (SILVA et al, 2011) e o corpo

dualista (NEIRA, 2006) revelam uma aproximação com o princípio da eficácia de Vigarello (2003), pois revelam algumas características atribuídas ao corpo como a performance, técnica e, sobretudo, um corpo desconectado da mente.

Diante da segunda face do corpo de Viagarello (2003), o princípio da propriedade, destacam-se os conceitos de “corpo interativo” (SILVA *et al*, 2011) e de “corpo tecnicista” (NEIRA, 2006). O primeiro reconhece uma possível associação corpo/mente e o segundo destaca o entendimento do corpo como ferramenta para desenvolvimento do intelecto, ou seja, os conceitos reconhecem o elemento psicológico do corpo e, de certa forma, abandonam o entendimento meramente mecanicista. Em suma, os conceitos sublinham sua aproximação com a face da propriedade e a compreensão do corpo como espaço relacionado a aspectos emocionais, cognitivos e mentais.

Contudo, o conjunto de trabalhos lança luz ao crescimento de outros prismas de estudo do corpo, destacando-se a Antropologia e Sociologia do Corpo, por meio do trabalho de David Le Breton. Dialogando com o princípio da identidade, a terceira face de Vigarello (2003), esta ascensão das questões socioculturais do corpo foi descrita nos trabalhos como um avanço para uma compreensão menos fragmentada e reducionista do corpo. A tendência do corpo abstrato (LÜDORF, 2009), do corpo interativo-social (SILVA *et al*, 2011), do corpo cidadão (NEIRA, 2006) e da experiência corporal (BRASILEIRO, 2013) revelam estreito alinhamento com a face da identidade e o sentido do corpo como espaço de experiência corporal no mundo, como forma de afirmar modos de ser, estética e artisticamente. No entanto, estas concepções ainda não conseguiram superar a centralidade do corpo biológico, que, mesmo frente aos questionamentos ao reducionismo, parece estar ainda em um lugar privilegiado nas dinâmicas curriculares da formação docente. Deste modo, os trabalhos analisados na referida revisão deixam pistas de um movimento de ampliação do olhar para o corpo e, de certa forma, abrem questões sobre os desafios em curso para a superação efetiva da centralidade secular que os aspectos biomédicos têm ostentado na formação de professores, sobretudo na área da Educação Física.

Referências

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno CEDES**, vol.19, n.48, 1999, pp.69-88. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621999000100005&lng=en&nrm=iso Acesso em: 12 jun. 2020.

COURTINE, Jean-Jacques. Introdução. In.: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. História do Corpo: Mutações no olhar. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

FERREIRA, Vítor Sérgio. Resgates sociológicos do corpo: Esboço de um percurso conceptual. **Análise Social**, Lisboa, n. 208, jul. 2013, p. 494-528. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aso/n208/n208a01.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2020.

GONDRA, José Gonçalves. Combater a poética Pallidez: a questão da higienização dos corpos. **Perspectiva**. Florianópolis, jan. 2004, p. 121-161. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10353/9627> Acesso em: 12 jun. 2020.

LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. Corpo, escola e identidade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.25, n. 2, jul./dez., 2000, p. 59-76. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/46833> Acesso em: 12 jun. 2020.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda; VAZ, Alexandre Fernandez. Educação do corpo: teoria e história. **Perspectiva**. Florianópolis, jan. 2004, p. 13-19. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10353/9627> Acesso em: 12 jun. 2020.

QUADRADO, Raquel Pereira; RIBEIRO, Paula Regina. O corpo na escola: alguns olhares sobre o currículo. **Revista Enseñanza de las Ciencias**, v. Extra, 2005, p. 1-5. Disponível em: http://portfolio.unisinos.br/OA12/pdf/Corpo_na_Escola.pdf. Acesso em: 07 jul. 2020.

SAMPAIO, Rosana; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, n.11, 2007, p.83-89. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-3552007000100013&script=sci_arttext Acesso em: 12 jun. 2020.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Políticas do Corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

SOARES, Carmem Lúcia. Notas sobre a educação do corpo. **Revista Educar**. Curitiba, n. 16, 2000. p. 43-60. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602000000200004&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 12 jun. 2020.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Histórias de Educação Física na Escola**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

VAZ, Alexandre Fernandez. Ensino e Formação de professores e professoras no campo das práticas corporais. In: VAZ, Alexandre Fernandez; SAYÃO, Deborah Thomé; PINTO, Fábio

Machado. **Educação do Corpo e Formação de Professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física**. Florianópolis: Editora UFSC, 2002.

VIGARELLO, Georges. A história e os modelos do corpo. **Pró-posições**. Campinas, v. 14, n. 2, mai/ago. 2003, p. 21-29. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2190/41-dossie-vigarellog.pdf> Acesso em: 12 jun. 2020.

VIGARELLO, Georges. O corpo inscrito na história: imagens de um "arquivo vivo". **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**. São Paulo, v. 21, 2000, p.225-236. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/viewFile/10769/8001> Acesso em: 12 jun. 2020.

Sobre os autores

Renato Sarti

Doutorando em Educação em Ciências e Saúde, Mestre em Educação em Ciências e Saúde e licenciado em Educação Física, ambos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Técnico em Assuntos Educacionais da Coordenação de Extensão da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD/UFRJ). E-mail: renatosarti.eefd@gmail.com
Orcid.: <https://orcid.org/0000-0001-7553-4275>

Paula Ramos

Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde – PPG ECS da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente do Laboratório de Currículo e Ensino. E-mail: paularamos.ufrj@gmail.com Orcid.: <https://orcid.org/0000-0002-8231-1237>

Recebido em: 15/08/2020

Aceito para publicação em: 10/09/2020